O bosque mal-assombrado

Arthur tinha 17 anos, um rapaz magro, alto, descendente de alemães e que gostava de trolar seus amigos, além de gostar muito de futebol e foi em um dia treinando sozinho que sem querer a bola foi parar dentro de um bosque de sua cidade. Em busca da bola ele encontrou uma cabana em uma clareira do bosque, a cabana parecia abandonada, curioso como era resolveu buscar a história daquele lugar. Em sua pesquisa, descobriu uma lenda e decidiu fazer uma trolagem com seus amigos.

A lenda fala sobre um homem que sofreu um acidente de carro, no carro estavam sua esposa e sua filha, que infelizmente morreram nesse acidente, ele ficou com depressão e se isolou naquela cabana, depois de um tempo em uma sexta-feira treze, ele se sentiu tão infeliz e culpado pela morte das duas que se enforcou em uma arvore. E desde então dizem que seu fantasma vaga pela floresta todas as sextas-feiras treze buscando pela filha e esposa.

Depois de ler essa história, Arthur teve a ideia de trolar seus amigos, ele pegou um esqueleto na escola e colocou dentro de um armário na cabana para os amigos pensarem que era o esqueleto do homem, e depois foi correndo contar a lenda para seus amigos. Rebeca, uma garota morena com os cabelos cacheados, uma menina adorável e um pouco desastrada. Mabel, de pele negra e cabelos amarelados, bonita e inteligente a responsável do grupo. Valentina, pele branca com os cabelos cacheados negros, adora contar piadas se acha a engraçada. Miguel, moreno dos olhos claros, o galã da turma. Victor, gordinho e baixinho, o medroso do grupo adora comer.

Eles tomavam sorvete juntos todas as sextas-feiras depois do jogo de futebol dos garotos. Arthur chega todo animado querendo contar uma notícia para seus amigos.

- Gente, vocês não sabem o que eu descobri, hoje de manhã estava treinando perto do bosque e minha bola foi parar no meio do bosque quando fui lá pegar encontrei uma cabana mal-assombrada.

- Ahh! eu só acredito vendo. - disse o Victor.

- Então vamos lá ver - disse o Arthur.

Mabel achou muito estranha aquela história.

– Tá bom engraçadinho, me diz por que essa cabana é mal-assombrada?

Arthur todo entusiasmado conta sobre o homem enforcado.

- Nossa Arthur. – disse o Miguel. - Você acha mesmo que eu sou besta de acreditar nessa historinha de criancinha?

- Então você dúvida? Vamos todos acampar na próxima sexta, que é sexta-feira treze lá no bosque, eu vou, quem é corajoso o suficiente para ir comigo? Hem. - desafiou o Arthur.

Eles se olharam meio desconfiados, mas toparam e combinaram tudo para o acampamento. Combinaram de se encontrar na praça perto do bosque.

Quando a sexta-feira chegou, todos compareceram no lugar combinado, Victor chegou com uma mala tamanho família e todos perguntaram o que tinha dentro daquela mala.

- Somente o necessário – Respondeu Victor.

- Mas o que é somente o necessário? - perguntou a Valentina.

- Comida ué! – exclama o Victor - Como vocês acham que vamos passar a noite acordados esperando o fantasma?

De repente começa uma ventania forte e o tempo começa a mudar.

- Isso não é um bom sinal. - Mabel fala.

- É só um vento bobo, vamos logo nos abrigar na cabana. - fala Arthur.

Todos entram juntos no bosque, depois de uma meia hora de caminhada encontram a famosa cabana, entram rápido para se proteger da ventania que aumentou. Ela era de madeira muito velha, em um canto tinha dois colchões no chão, um armário velho, algumas prateleiras com latas de comida, uma pia um pouco gasta e uma mesa com quatro cadeiras no centro.

Neste momento Arthur se lembra que as latas e os colchões não estavam lá quando ele encontrou a cabana, achou muito estranho, mas não falou nada. Já estava escurecendo lá fora, acenderam dois lampiões e resolveram comer alguma coisa, de repente uma tempestade se forma e com o vento parecia que a acabana a qualquer momento iria desabar em cima deles.

Um raio corta o céu e atinge uma arvore na frente da cabana e que desaba impedindo a passagem de saída para o bosque.

- Nossa e agora como a gente sai daqui? - disse a Valentina.

Um segundo raio aparece no céu acompanhado de um trovão, Rebeca se assusta e esbara no armário que de dentro cai o esqueleto plantado pelo Arthur em cima dela.

- Aaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaahhh! - Gritou a Mabel - um esqueleto meu Deus.

Rebeca começa a empurrar o esqueleto para sair debaixo dele. - Credo gente que que isso. - disse o Miguel.

Arthur diz que o esqueleto deve ser do homem que se enforcou. Mabel agora mais calma, observa melhor e acha estranho o esqueleto de uma pessoa morta estar tão branquinho como aquele, se aproxima do esqueleto e olha a aparte de trás do crânio e descobre a verdade.

- Arthur, olha que interessante, o esqueleto do seu fantasma foi doado para estudos na nossa escola acredita? - Interroga a Mabel.

Arthur todo sem graça confessa, "Tá bom o esqueleto fui eu, agora o resto todo não fui eu quem trouxe, e a lenda eu achei na internet."

- Então quem trouxe o restante das coisas? - Pergunta o Victor.

Neste momento outro raio corta o céu clareando o bosque onde é possível ver a silhueta de um homem através da janela. "Aaaaaaahhhhhh!", um grito agudo ecoa no bosque.

- Vocês viram aquilo? - fala o Miguel - era um homem lá fora.

- É um fantasma, um fantasma. - diz a Valentina Todos estão muito assustados com tudo, e começam a acreditar na lenda do Arthur.

- Eu quero ir embora daqui agora, vamos gente, eu não vou passar a noite nessa cabana mal-assombrada.

- Diz a Rebeca. - Não dá para gente sair, tem uma arvore travando a porta. - Fala a Mabel.

- Então o que a gente faz, se ficarmos aqui a gente vai morrer. - Diz o Victor.

Um som de serra elétrica começa de repente do lado de fora da cabana, Eles se espremem em um canto da cabana e puxam a mesa para tentarem se proteger de o que quer que seja que esteja tentando entrar.

O barulho para, devagar a porta começa a abrir e eles veem um homem alto e forte com uma capa muito grande e negra e um chapéu, em uma das mãos a serra elétrica, naquele momento eles pensam ser seus últimos segundos de vida, começam a gritar.

- Parem de gritar, eu não vou machucar ninguém. - diz o homem.

Eles param de gritar, "você não é um fantasma?" surpreso Miguel pergunta,

- Claro que não, eu me chamo Anderson, tenho uma loja de artigos esportivos na cidade e gosto de vir caçar nos finais de semana. E vocês quem são?

- Nós somos cinco tontos que acreditaram nesse daí. - Mabel diz apontando para Arthur.

- Não to entendendo nada. - Diz o Anderson.

- Calma, calma, eu vou te contar tudo que aconteceu. - Diz Miguel se aproximando dele e se sentando em uma cadeira. Anderson se senta em outra cadeira e ouve com curiosidade a história deles. Miguel conta toda a aventura para ele que cai na risada com toda aquela história.

- Mas essa, vocês crianças acreditam em cada coisa kkkkkk. Essa cabana aqui era do meu pai, faz mais de cem anos que ela é da minha família, nunca houve nada disso que vocês me contaram.

Todos olham para o Arthur querendo fuzilá-lo com o olhar.

- Calma gente, eu só queria trolar vocês, foi só uma brincadeirinha, qual é, foi até divertido a nossa aventura, agora temos algo pra contar.

- Tá bom, mas e agora o que a gente faz? Vamos para casa? - Pergunta a Rebeca.

- Se vocês quiserem continuar o acampamento, vocês podem ficar, eu gosto de ter gente para conversar, passo muito tempo sozinho por aqui.

Todos se olham e concordam com a ideia. Passam a noite ouvindo as histórias de caça dele e comendo as guloseimas que o Victor havia levado, nem percebem o dia amanhecendo. De manhã juntam as coisas e se despedem de Anderson, começam o caminho de volta para a cidade, eles se voltam para a cabana para dar um último aceno para o Anderson e veem a imagem dele virando fumaça.